

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 11 - Nº 06 – junho de 2018



BOLETIM 06/2018

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

Junho

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 10 de julho de 2018.

VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO EM FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO CAI, MAS AUMENTA EM DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

No mês de junho, o valor gasto com a cesta básica de alimentação foi menor em Francisco Beltrão e em Pato Branco, mas maior em Dois Vizinhos, conforme indicou a pesquisa da cesta básica, realizada mensalmente sob a coordenação do grupo de pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD), afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, com a participação de colaboradores de Dois Vizinhos e Pato Branco.

Em Dois Vizinhos o aumento com relação a maio foi de (6,95%). O valor total da cesta em junho foi de R\$ 336,50, portanto, R\$ 21,87 a mais que no mês anterior.

Em Francisco Beltrão a redução foi de (-1,26%). O valor gasto com a compra da cesta básica de alimentação em junho foi de R\$ 313,59, R\$ -1,90 a menos que em maio.

Em Pato Branco, a queda percentual foi de (-9,16%). O *quantum* gasto para a aquisição da cesta foi de R\$ 297,77, R\$ -7,69 a menos que em maio.

Os resultados verificados em Francisco Beltrão e Pato Branco contrariaram o comportamento predominante na pesquisa nacional da cesta básica de alimentação realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos (Dieese), que indicou aumento em 15 das 20 capitais pesquisadas.

Na tabela 01 seguem expressos para os 03 municípios, o valor monetário integral da cesta básica individual de alimentação de valor médio, o valor gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da cesta.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - junho/2018

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	05/2018	06/2018	mai/jun	06/2018	05/2018	06/2018	mai/jun	06/2018	05/2018	06/2018	mai/jun	06/2018
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	314,63	336,50	6,95	100,00	317,58	313,59	-1,26	100,00	327,80	297,77	-9,16	100,00
Arroz	7,24	6,79	-6,20	2,02	7,11	6,60	-7,20	2,10	7,23	7,31	1,08	2,46
Feijão	18,37	16,73	-8,92	4,97	16,09	16,25	0,94	5,18	16,15	15,47	-4,20	5,20
Açúcar	4,94	5,28	6,80	1,57	4,67	5,10	9,15	1,63	4,76	4,87	2,50	1,64
Café	12,86	12,47	-3,00	3,71	12,15	11,71	-3,59	3,73	11,01	10,98	-0,29	3,69
Trigo	2,87	3,25	13,29	0,96	3,05	4,47	46,74	1,42	2,74	3,13	14,09	1,05
Batata	15,26	14,78	-3,13	4,39	11,80	9,92	-15,95	3,16	17,83	9,71	-45,52	3,26
Banana	16,91	14,39	-14,92	4,27	14,03	11,54	-17,74	3,68	16,01	13,91	-13,07	4,67
Tomate	39,96	36,03	-9,83	10,71	35,01	24,94	-28,76	7,95	40,05	26,17	-34,66	8,79
Margarina	6,38	6,66	4,50	1,98	5,19	5,14	-0,94	1,64	7,20	6,93	-3,80	2,33
Pão	42,89	42,89	0,00	12,74	37,42	36,24	-3,15	11,56	29,71	29,69	-0,08	9,97
Óleo Soja	3,24	3,31	2,18	0,98	3,03	3,27	8,14	1,04	3,01	3,08	2,14	1,03
Leite	20,60	27,49	33,45	8,17	21,90	26,42	20,65	8,42	19,20	25,38	32,18	8,52
Carne	138,27	146,43	5,90	43,51	154,94	152,00	-1,90	48,47	152,89	141,13	-7,69	47,40

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03.

A tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 954,00) e líquido (R\$ 877,68). Os valores constantes da tabela evidenciam,

para os três municípios, que no mês de junho, o salário mínimo nacional líquido não assegurou a necessidade alimentar básica familiar.

Para além do referido, a tabela abaixo evidencia ainda o salário mínimo necessário em junho, ou seja, o quantum monetário efetivamente seria preciso, para que os trabalhadores residentes em tais municípios pudessem satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional, Salário Mínimo Necessário - junho/2018.

Localidades	maio/2018			junho/2018			
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Necessário Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	943,89	10,11	-66,21	1.009,49	-55,49	-131,81	2826,92
Francisco Beltrão	952,74	1,26	-75,06	940,77	13,23	-63,09	2634,48
Pato Branco	983,39	-29,39	-105,71	893,30	60,70	-15,62	2501,55

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido, em junho, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 77 horas e 36 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual e 233 horas e 06 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 72 horas e 19 minutos e 216 horas e 57

minutos, respectivamente; em Pato Branco, 68 horas e 40 minutos e 206 horas, respectivamente.

Os dados mencionados, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representou em junho, no valor do salário mínimo líquido vigente, para os 03 referidos municípios, para São Paulo e para as três capitais do Sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, junho/2018.

Localidades	junho/2018		
	Cesta (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
São Paulo	451,63	51,46	104h09min
Curitiba	412,44	46,99	95h07min
Florianópolis	425,30	48,46	95h07min
Porto Alegre	452,81	49,87	98h05min
Dois Vizinhos	336,50	38,34	72h34min
Francisco Beltrão	313,59	35,73	72h19min
Pato Branco	297,77	33,93	68h40min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em junho, a pesquisa da cesta básica de alimentação do Dieese apontou elevação de preço em 15 das 20 capitais pesquisadas, como informa a sua nota mensal à imprensa datada do dia 05. As altas mais substanciais ocorreram em Cuiabá (7,54%), Recife (5,82%) e Curitiba (3,84%). As retrações de maior expressão ocorreram, por sua vez, em Campo Grande (-4,51%) e Florianópolis (-3,70%). Porto Alegre teve em junho a cesta básica de

maior valor monetário médio, (R\$ 452,81), seguida por São Paulo (R\$ 451,63) e Cuiabá (R\$ 425,32). A cesta de menor valor foi a de Aracajú (R\$ 349,55). A pesquisa realizada pela Unioeste indicou que em junho, Dois Vizinhos apresentou a cesta básica de alimentação de maior valor médio (R\$ 336,50) enquanto que Pato Branco a de menor valor médio (R\$ 297,77).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 06 apresentaram alta, 06 queda e 01 manutenção de preços. As altas de maior significância foram no leite (33,45%), no trigo (13,29%), no açúcar (6,80%) e na carne (5,90%). As retrações de maior importância ocorreram nos preços da banana (-14,92%), do tomate (-9,83%) e do feijão do tipo preto (-8,92%). O resultado final foi a elevação percentual de (6,95%) e monetária de (R\$ 21,87).

Em Francisco Beltrão, 05 produtos apresentaram alta e 08 queda de preços. As altas de maior expressão foram no trigo (46,74%), no leite (20,65%) e no açúcar (9,15%). As reduções de maior expressão foram no tomate (-28,76%), na banana (-17,74%), na batata (-15,95%) e na

carne (-1,90%). O resultado final foi a queda percentual de (-1,26%) e monetária de, (R\$ -3,99).

Em Pato Branco, 05 produtos tiveram elevação, 07 queda e 01 manutenção de preços. As altas mais importantes ocorreram no leite (32,18%), no trigo (14,09%) e no açúcar (2,50%). As quedas mais relevantes se deram na batata (-45,52%), no tomate (-34,66%), na banana (-13,07%) e na carne vermelha de primeira (-7,69%). O resultado final foi a queda percentual de (-9,16%) e monetária de (R\$ -30,03).

A variação percentual ocorrida no preço de cada produto, no âmbito dos 03 municípios do sudoeste pode ser melhor visualizada no gráfico 01, enquanto que nos gráficos 02 e 03 têm-se o preço unitário de cada produto e a variação percentual acumulada no ano.



Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - junho/2018.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

De acordo com o Dieese, os produtos que em junho, apresentaram predominância de alta de preços foram o leite integral, a carne bovina de primeira, o feijão, a farinha de trigo, o óleo de soja e o açúcar. Nos municípios do Sudoeste do Paraná, à exceção do feijão e da carne bovina de primeira, seguiu-se a mesma tendência.

A alta no preço do leite integral é explicada pela oferta restrita em face da entressafra e da restrição imposta pelo governo à entrada do leite do Uruguai, que somado ao aumento dos custos de produção enfrentados pelo produtor

em face da entressafra, acabaram por forçar os preços para cima.

O aumento no preço do açúcar, apesar da safra, advém, como destacado pelo Dieese, da pressão dos usineiros.

Por fim, a elevação nos preços do trigo e do óleo de soja se deve à maior atração exercida pelo mercado externo em face da condição cambial, que somada à demanda interna elevada, provocou a elevação do preço.

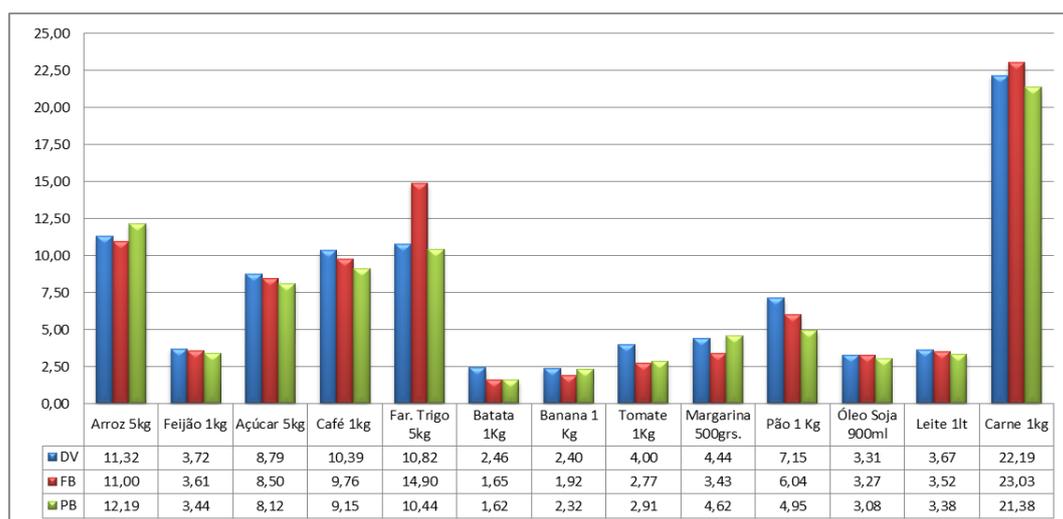


Gráfico 02 - Preços Unitários (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco junho/2018.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

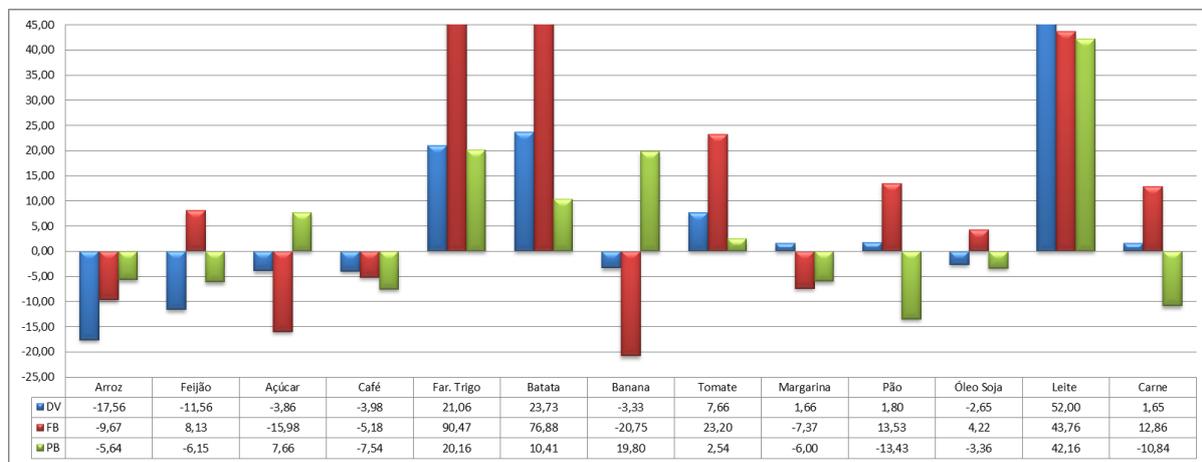


Gráfico 03 – Variação Acumulada (%) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco Jan-junho/2018.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

FEIRA EM BELTRÃO

A título exploratório, em junho procedeu-se a coleta de preços da batata doce do tipo amarela, da cenoura e da alface do tipo americana, produtos estes ofertados na feira que ocorre no calçadão, às quartas e sábados em Francisco Beltrão. O objetivo foi efetuar um comparativo entre os preços praticados nas feiras e nos estabelecimentos comerciais onde se efetua há tempos a pesquisa da cesta básica de alimentação. A coleta dos preços na feira ocorreu semanalmente e sempre aos sábados, assim como a realizada

nos estabelecimentos comerciais. A partir da consideração dos dados chegou-se aos seguintes resultados: batata doce, preço médio de R\$ 3,70 na feira e de R\$ 3,80 nos estabelecimentos comerciais; cenoura, preço médio de R\$ 3,50 na feira e de R\$ 2,70 nos estabelecimentos comerciais; alface do tipo americana, preço médio de R\$ 3,00 a sacola (com 02 ou 03 unidades, a depender do tamanho) e R\$ 2,70 a unidade nos estabelecimentos comerciais.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da cesta básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Compõem a equipe pesquisadora, docentes (Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes da Cruz Souza) e discentes (Carin Putrick) da UNIOESTE, afetos ao curso de ciências econômicas, campus de Francisco Beltrão, além de colaboradores externos, o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. Atualmente, o projeto está em processo de

implantação também na Cidade de Cascavel, o que agregará à equipe pesquisadora novos nomes, notadamente professores e acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Cascavel. Tal expansão permitirá a ampliação do papel social da pesquisa, cujo objetivo essencial está em divulgar a informação e, por meio dela, auxiliar a população tanto no que tange à organização do seu orçamento doméstico, quanto politicamente, na medida em que propicia a ela visualizar o efetivo alcance do salário mínimo nacional. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: roselaien.barrinha@unioeste.br
 Boletim de Maio: Profa. Roselaine Navarro Barrinha e Carin Putrick (discente)